



CASCADEL: CONTESTAÇÃO POLÍTICA, IDENTIDADE ECONÔMICA E CONTEMPORANEIDADE URBANÍSTICA

DIAS, Solange Irene Smolarek.¹
DIAS, Caio Smolarek²

RESUMO

O tema é a cidade de Cascavel, no oeste do Paraná. Discorre-se sobre a identidade local, características econômicas, morfologia urbana, sustentabilidade ambiental, contestação política, ocupação urbana, contemporaneidade e a prospecção para o futuro. Objetiva-se ao apresentar essas particularidades correlacioná-las e, em análise, refletir sobre o futuro planejado da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Cascavel, sustentabilidade, contemporaneidade.

CASCADEL: DEFENCE POLICY, ECONOMIC AND CONTEMPORARY URBAN IDENTITY

ABSTRACT

The theme is the city of Cascavel, in western Paraná. Talks over the local identity, economic characteristics, urban morphology, environmental, political protest, occupation, urban contemporary and prospecting for the future. The objective is to present the particularities correlate them, and analyze, reflect on the future planned city.

KEYWORDS: Cascavel, sustainability, contemporary.

1 IDENTIDADE ECONOMICA

Conforme Dias et al. (2005), a cidade de Cascavel nasce como palco da ação do tenentismo, revolução que culminou com a ascensão de Getúlio Vargas à presidente da República do Brasil. Estabelecido o vilarejo, este cresce. Os que imigraram para Cascavel eram jovens, empreendedores, ligados ao material. Na busca da riqueza que não possuíam em seus locais de origem, os residentes aspiram à aquisição de propriedades urbanas que, no futuro, pudessem ser comercializadas. (CASCADEL, 1978).

Para os pioneiros, o enriquecimento material individual ocorreu rápida e intensamente. A palavra de ordem sempre foi “trabalho”, e o ganho financeiro por ele oportunizado ocorreu com ações empreendedoras. No imaginário, o ganho das coisas adquiridas pelo dinheiro dava ao seu detentor reconhecimento social e respeitabilidade. Riqueza gerou riqueza, porém o enriquecimento material em muito se distanciou do cultural, do solidário, do comunitário, do de interesse comum. Às potencialidades humanas, somaram-se as riquezas naturais da região (PIAIA, 2005).

O destaque, riqueza e investimentos dos cidadãos deram ares de prosperidade à Cascavel: Nas décadas de 1960 e 1970, no auge do urbanismo progressista, poucas foram as cidades no Paraná e no Brasil que edificaram obras públicas e privadas na quantidade e expressão das de Cascavel (DIAS et al., 2005).

2 MORFOLOGIA URBANA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

O advento da extração da madeira torna a cidade ilha de prosperidade na década de 1960, o que exige a transferência da estrada que ligava a capital do estado à Foz do Iguaçu para o sul da área urbana. No processo de transferência da estrada foi criada, em projeto inovador, a Avenida Brasil (DIAS et al., 2005).

Este é o marco inicial para as futuras ações do planejamento municipal, nesse momento fortemente identificado com o urbanismo progressista. Se no mundo o urbanismo progressista era a receita, no Brasil era modelo: pelas ênfases metodológicas centradas em diagnósticos físico territoriais, as ações priorizavam obras físicas. Esta condição desencadeou a elaboração de Planos Diretores de Uso e Ocupação do Solo e Leis Urbanísticas por todo o território nacional. As ações vieram em cascata, passando essas a serem exigências do Governo Federal e do Governo do Estado do Paraná (DIAS et al., 2005).

¹ Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC; mestre em Letras pela UNIOESTE; graduada em Arquitetura pela UFPR. Pesquisadora líder dos Grupos de Pesquisa: Teoria da Arquitetura; História da Arquitetura e Urbanismo; Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional; Teoria e Prática do Design. Docente da Faculdade Assis Gurgacz e da Faculdade Dom Bosco. E.mail: solange@fag.edu.br.

² Mestre em Arquitetura pela Politecnico di Milano – Itália; especialista em Docência do Ensino Superior pela UNIPAN; arquiteto e urbanista pela Faculdade Assis Gurgacz. Pesquisador dos Grupos de Pesquisa Teoria da Arquitetura; História da Arquitetura e Urbanismo; Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional. Docente da Faculdade Assis Gurgacz. E.mail: caiosmolarek@hotmail.com.

Fazia-se necessário, então, para que o município pleiteasse recursos de infraestrutura urbana, que o mesmo possuísse seu Plano Diretor. Lembremos que o respaldo popular não era a prática na ocasião, pois os tempos eram de ditadura. Estes planos eram em sua maioria elaborados por técnicos e aprovados por políticos, muitas vezes em atos legalistas que ocorriam através de decretos (DIAS et al, 2005).

Em Cascavel (1976), relata-se que a primeira ação de organização do espaço urbano ocorre em 1974, com a contratação, pelo Município de Cascavel, de profissional da arquitetura e urbanismo, para a elaboração do Código de Obras, Lei de Zoneamento e Lei de Loteamentos, as três para a área urbana municipal³.

Posteriormente o município, já contando com a instalação de estrutura administrativa de planejamento urbano, contrata a consultoria do arquiteto Jaime Lerner que elabora, em conjunto com a equipe técnica municipal, o seu primeiro Plano Diretor. Apesar da corrente metodológica do consultor ser humanista, este plano ainda apresenta obras físico-territoriais, da tendência progressista (CASCAVEL, 1978).

No entanto, e apesar da ênfase da corrente progressista, pela primeira vez na história da cidade e pela sensibilidade da equipe de consultores, nesse plano é constatada a importância e representatividade das nascentes e fundos de vale, especialmente no centro urbano. Esta situação é enfatizada na proposta, que recomenda a preservação das margens dos fundos de vale com parques lineares, uma vez que alguns deles estão ocupados por loteamentos, inclusive legalmente aprovados pelo poder público municipal. Tal proposta já configura a preocupação com a sustentabilidade ambiental, ainda não em voga na época, conceito que fica na contramão do urbanismo progressista. Desse Plano Diretor resultam novas leis de Zoneamento e de Sistema Viário, além de plano de ação de obras significativas para a cidade, como o Centro Cívico, o calçadão da Av. Brasil e outros (DIAS et al, 2005).

Porém, ao mesmo tempo em que Cascavel era reconhecida estadual e nacionalmente como ilha de prosperidade, sua periferia divergia em muito da área central. Na verdade havia duas cidades que, de comum, tinham somente o nome: O centro e as periferias de Cascavel não eram harmônicos espacialmente, socialmente, economicamente e, em consequência e por tradição, politicamente (DIAS et al, 2005).

3 CARACTERÍSTICAS: CONTESTAÇÃO POLÍTICA E OCUPAÇÃO URBANA

O individualismo e a riqueza material dos cidadãos dão ares de prosperidade à Cascavel. Com o enriquecimento dos imigrantes, o primeiro sonho que podia ser por eles realizado era o da compra do tão desejado espaço físico territorial: uma casa para a família e muitos lotes urbanos que, no futuro, pudessem ser comercializados, tornando-os moeda, resguardando descendentes da pobreza, que a maioria conhecia e da qual queria distancia (DIAS et al, 2005).

Nessa característica a cidade foi claramente desenhada. O desenho urbano de Cascavel enfatiza o físico territorial: as pistas de rolamento em detrimento das calçadas; os locais de ganho financeiro e de trabalho, em detrimento os locais de lazer, de cultura ou de preservação de meio ambiente; os loteamentos como lotes cuja função é a especulação, e não a ocupação e adensamento territorial; terrenos estes que se tornaram terrenos baldios, mas servidos por via pavimentada, iluminação pública, energia, telefonia, água, esgoto, etc (DIAS et al, 2005).

O que era escasso tornou-se farto: dos poucos lotes urbanos com preços elevados, passou-se a excesso de produtos. As mercadorias tão desejadas por compradores vorazes: lotes urbanos, foram ofertados pela outra ponta do sistema capitalista: loteadores. Áreas inteiras, muitas delas, somente com ruas abertas, e sem nenhuma infraestrutura, rapidamente foram compradas pelos novos investidores, o que gerou duas más consequências e insustentabilidades:

A primeira, de ordem individual, pela oferta ter suplantado a procura, fez com que o valor do lote baixasse, o que dificultou a revenda dos produtos adquiridos, cujo objetivo fundamental era seu valor de troca. Em tal insustentabilidade econômica, décadas foram necessárias para que houvesse a efetiva valorização dos lotes de periferia. Não havendo valorização não havia revenda e, em consequência, não havia o adensamento e ocupação da área que, apesar de legalmente ser urbana, de fato, era rural (DIAS et al, 2005).

A segunda consequência, mais cruel que a primeira, foi que, na expansão desenfreada do perímetro urbano e, apesar do pouco adensamento da periferia, ao poder público cabia executar e manter a infraestrutura, serviços e equipamentos urbanos. No entanto, a administração pública, pela baixa densidade de ocupação urbana e elevado custo de implantação e manutenção de serviços e equipamentos, não os ofertou na necessidade de demanda (DIAS et al, 2005).

Então, ao mesmo tempo em que Cascavel era reconhecida estadual e nacionalmente como ilha de prosperidade, sua periferia divergia em muito da área central. Na verdade havia duas cidades que, de comum, tinham somente o nome: O centro e as periferias de Cascavel não eram harmônicos espacialmente, socialmente, economicamente e, em consequência e por tradição, politicamente (DIAS et al, 2005).

Esta é outra característica marcante de Cascavel. Desde as origens da cidade, seja na Revolta Tenentista, seja na ocupação da área por José Silvério e seus correligionários, foi forte a tendência local de contestação política à autoridade instituída. Esta característica domina até os tempos presentes a cidade, e evidencia-se na alternância de poder

³ O informação refere-se a contratação da arquiteta Solange Irene Smolarek Dias, co-autora do presente texto.



municipal, sempre ascendendo ao poder um oponente do poder anteriormente instituído: A contestação faz parte da identidade local que, sociologicamente, resiste a fazer composições políticas visando a interesses comuns. E quando tais alianças ocorrem, de uma maneira geral, são rompidas logo após a ascensão ao poder (CASCATEL, 2005).

A exceção na alternância ocorre somente nas eleições municipais de 2012 quando, pela primeira vez na história da cidade, ocorre o segundo turno em eleições municipais. No entanto, apesar de não haver alternância, há aguerrida disputa (G1. GLOBO .COM, 2012).

4 CONTEMPORANEIDADE: PROSPECÇÃO E PROJEÇÃO DA CASCATEL 2030

O futuro de CascateL, para até 2016, está planejado pela Lei do Plano Diretor. (CASCATEL, 2006), e cuja validade é 2016. Quem projetou? O poder municipal constituído (executivo e legislativo) e a sociedade, participe da lei através das audiências públicas que, diga-se de passagem, não tiveram a participação popular esperada. Que futuro é esse? Pela lei do Plano Diretor, o futuro está pautado em desenvolvimento sustentável e propõe a implementação das seguintes estratégias municipais:

- I. Estruturar CascateL como Polo de Desenvolvimento Regional Sustentável;
- II. Conservar e Preservar o Patrimônio Ambiental e Histórico-cultural do Município;
- III. Promover o Uso e a Ocupação Racionais do Solo Urbano no Município;
- IV. Prover o Transporte e Mobilidade com a Valorização do Ser Humano;
- V. Integrar as Políticas Sociais e Promover a Moradia Digna;
- VI. Estruturar o Sistema de Planejamento e Gestão Integrada e Participativa.

Como tais estratégias estão sendo implementadas, suas oportunidades e fragilidades têm muito a ver com a identidade local, tanto na já tradicional não participação popular na gestão municipal (através de seus conselhos municipais, por exemplo), quanto no forte empreendedorismo dos que construíram e ainda constroem a capital do oeste, como assim é chamada a cidade (DIAS, 2013).

Destaca-se o documento "Cidades Inovadoras - CascateL 2030" promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná – FIEP – elaborado em 2012 e entregue à comunidade em 2013⁴. A publicação apresenta os objetivos e as ações que visam buscar uma cidade melhor em um horizonte de 20 anos (SCHNEIDER et al., 2012).

Esse documento cita que, em 2012, CascateL situava-se em 4º lugar no Estado, com destaque para as atividades de comércio, construção civil, transporte terrestre, atividades de atenção à saúde humana, educação, fabricação de alimentos, agropecuária entre outros e que, de acordo com a revista Você S.A. (de julho de 2011) foi categorizada como “a 70ª melhor cidade para se fazer carreira”, e a revista Veja (de 18 de setembro de 2010) a denominou “uma das 20 metrópoles do futuro” (SCHNEIDER et al., 2012).

No desenvolvimento do trabalho "Cidades Inovadoras - CascateL 2030", ao longo do ano de 2012, definiu-se como visão global CascateL 2030: “terra de empreendedores, onde a ação integrada e a cidadania transformam a inovação social e tecnológica em prosperidade sustentável e bem-estar para a população”. (SCHNEIDER et al., 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os que colonizaram CascateL eram empreendedores, ligados ao material, e por isso tornaram esta cidade próspera com referência neste enfoque. A palavra de ordem sempre foi o trabalho, o ganho financeiro por ele oportunizado.

A morfologia, que caracteriza e destaca a cidade como exemplo do modernismo, quando ofertou em excesso lotes oportunizou, pela insustentabilidade econômica, a contestação política, também característica identitária de CascateL.

Após o Plano Diretor de 1978 e, especialmente após a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Cidade, o protagonista do espaço urbano deixou de ser o técnico e passou a ser o administrador público e o cidadão. Nesse enfoque, em 1986 foi elaborado documento técnico sob a orientação do arquiteto Luiz Forte Neto, e denominado de “Plano diretor de uso e ocupação do solo” e, em 1992, e sob a orientação do arquiteto Omar Akel, foi elaborado o “Plano diretor municipal”, que englobou áreas urbanas e rurais do município. Já nas diretrizes do Estatuto da Cidade, em 2006, em processo de participação popular, foi elaborada a revisão do plano de 1996. Através desse processo de planejamento, e com as novas demandas urbanas, em 2013. Com tais trabalhos verifica-se que, cada vez menos, significa-se a linearidade de CascateL, cujo ícone era a Avenida Brasil, protagonista do urbanismo modernista nessa cidade.

Qual o futuro de CascateL? Seja pelo preconizado no Plano Diretor Municipal de 2006, seja no documento Cidades Inovadoras: CascateL 2030 almeja-se que CascateL continue empreendedora como sempre foi, gerando oportunidades de trabalho e recebendo de braços abertos a todos que aqui vem para trabalhar; que seu espaço urbano

⁴ Os autores do presente artigo tiveram a oportunidade de participar da construção desse documento, no Painel Urbanismo e Meio Ambiente.



seja menos excludente, dando oportunidades de qualidade de vida a todos os segmentos sociais; que seu meio ambiente seja melhor protegido, para que a cidade perdure.

REFERENCIAS

CASCADEL. **Plano diretor de desenvolvimento**. Leis n. 1183/75, 1184/75 e 1186/6. Exemplar do arquivo da SEPLAN. Cascavel. 1976.

_____. **Estrutura urbana**. V. Jaime Lerner planejamento urbano. Exemplar do arquivo da SEPLAN. V. 1. Cascavel. 1978.

_____. Lei complementar nº 28 de 02 de janeiro de 2006. **Altera o plano diretor de Cascavel, estabelece diretrizes para o desenvolvimento da cidade e das sedes dos demais distritos administrativos e, dá outras providências relativas ao planejamento e à gestão do território do município, nos termos da Lei Federal 10.257/2001 Estatuto da Cidade**. Cascavel: 2006.

DIAS, C. S.; FEIBER, F. N.; MUKAI, H.; DIAS, S. I. S.. **Cascavel: um espaço no tempo. A história do planejamento urbano**. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

DIAS, S. I. S. **Reflexões do urbanista: o planejamento urbano de Cascavel**. Palestra proferida na Semana Acadêmica Integrada 2013 – Contemporaneidade – em 17 maio 2013. Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz; Curso de Design de Interiores da Faculdade Bom Bosco. Cascavel, 2013.

_____. **Da revolta tenentista ao plano diretor de 1978: o caso de Cascavel-PR e seu urbanismo modernista**. 2º Seminário Docomomo Paraná. Londrina: DOCOMOMO, 2012.

G1.GLOBO.COM. **Edgar Bueno é eleito prefeito de Cascavel**. G1 – RPCTV. Editado em 28 out 2012 às 17h48. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/parana/eleicoes/2012/noticia/2012/10/edgar-bueno-e-eleito-prefeito-de-cascavel.html>. Acesso em 13 mai 2013.

SCHNEIDER, A. H.; PAULI, D. R.; VIEIRA, D. I. P.; DRAGO, I.; SELEME, DEL BEM, L.; SILVA, M. G.; SOUZA, M. **Cidades inovadoras – Cascavel 2030**. Curitiba: SENAI/PR. 2012.

PIAIA, V. **A formação do oeste do Paraná e o surgimento de Cascavel: as singularidades de uma cidade comum**. Entrevista do autor para o Jornal O Paraná., em 11 de dezembro de 2005. Cascavel: O Paraná, 2005.